

# CIPA: UMA CÉLULA DE CIDADANIA DENTRO DAS EMPRESAS

Por Oswaldo Henrique Nicolielo Maia (1)

## 1.0- Introdução

O desenvolvimento industrial do Brasil, a partir da Revolução de 1930, quando o gaúcho Getúlio Vargas, que governou a Brasil de 1930-1945 e de 1950-1954, conquista o poder apoiado pelo Exército, foi acelerado pela sua perspicaz política econômica promovendo a urbanização e o intervencionismo estatal na economia e sendo assim, facilitou a expansão de vários tipos de indústrias, por todo o Brasil.

Porem, junto com o crescimento econômico, com a estabilidade política e com os investimentos estrangeiros, os trabalhadores urbanos e rurais, de todas as regiões do Brasil, estavam praticamente desamparados em relação aos seus direitos civis, trabalhistas e políticos. Em 1934, com uma nova Constituição, (a primeira foi em 1824, com D. Pedro I e a segunda em, 1889 com a Proclamação da República com Deodoro da Fonseca) os direitos trabalhistas começaram a ser oficializados e lentamente aplicados, pois a fiscalização e a leniência de muitos empregadores da época colocavam em grande risco a vida dos operários.

Os acidentes eram constantes nas fábricas em São Paulo, onde mulheres, crianças e adultos disputam espaços mal iluminados, sem ventilação e com extensas jornadas de trabalho, o seu ganha-pão.

Segundo Priore e Venâncio (2010), até 1920, a incipiente legislação trabalhista da época restringia-se a indenização por acidentes e a restrição ao trabalho feminino ou infantil, leis tímidas e alvo de reformas retrógradas, como o decreto estadual paulista de 1911, que proibiu o trabalho de menores de 10 anos em fábricas e oficinas, abreviando em dois anos o limite determinado na legislação de 1894. Porem é justo e importante destacar a atuação do empresário Jorge Street, que implantou em suas fábricas em São Paulo, várias medidas de segurança, sendo um dos vários pioneiros na Segurança do trabalho na Brasil.

Como escreve Skidmore (1998), ocorre no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960), o Plano de Metas – um conjunto de metas para aumentar a produtividade de cada setor da economia. Sendo assim com a chegada de inúmeras empresas multinacionais, tais como a Mercedes-Benz, Scania-Vabis e Volkswagen em 1957, uma nova visão sobre a Saúde e Segurança do Trabalho nasce e os treinamentos se tornaram mais constantes e eficientes.

## 2.0 - Desenvolvimento

Os programas, cursos e palestras sobre a redução dos acidentes e incidentes, o controle dos riscos ambientais e o uso de equipamentos de proteção individual muito lentamente foram abrindo espaço na mentalidade dos empregadores e também dos empregados. 'Paralelo a todo este processo, a necessidade de se formar um grupo que observasse a segurança dos funcionários diariamente e em

todos os setores da produção, se torna imprescindível para a redução dos números de acidentes e se possível, a sua eliminação total.

Em 1964, através de um golpe militar apoiado pelos EUA, em pleno contexto internacional da Guerra Fria, as Forças Armadas tomam o poder no Brasil, e o Exército começa a nomear indiretamente os Presidentes, em 1978, na gestão de Ernesto Geisel, a CIPA–Comissão Interna de Prevenção de Acidentes foi aprovada através da Portaria 3.214, porém, ela possui sua gênese no Artigo 82 do Decreto-Lei 7036, de 1944, durante o governo Vargas e passou por várias regulamentações.

Segundo Souto (2003), em São Paulo o governador Laudo Natel , em 1970, fazia dramático apelo ao governo federal face ao angustiante problema dos acidentes: “Ou o governo federal nos ajuda a resolver o problema dos acidentes de trabalho ou São Paulo vai parar”. Este fato demonstra o descaso das autoridades frente a inúmeros itens que compõe a cidadania e qualidade de vida do povo brasileiro. Apesar dos grandes avanços que temos hoje, muito ainda precisa ser feito, haja vista as constantes atuações que o Ministério do Trabalho e a Polícia Federal fazem em varias regiões do Brasil, prendendo fazendeiros que mantém trabalhadores em regime de escravidão.

Para a construção da cidadania, o fortalecimento das instituições democráticas e a exigência de transparência total dos poderes públicos em relação à destinação do dinheiro arrecadado com os impostos municipais, estaduais e federais, todos os brasileiros devem se unir em plena consciência nacional e reivindicar inovações e mais eficiência na gestão pública.

Dentro das empresas, o objetivo do parágrafo acima também pode ser conquistado, desde que a CIPA, esteja funcionando corretamente, que todos os seus integrantes saibam das suas funções, que os demais funcionários estejam esclarecidos sobre sua importância e significado de usarem EPI's e de se atualizarem constantemente, pois informação é poder e o combate a ignorância deve ser constante.

A CIPA é uma célula de democracia e cidadania. A partir do momento que os empregados possuem voz ativa e um legítimo canal de expressão sendo ouvidos e respeitados em suas decisões, os acidentes e os custos diminuem naturalmente . É possível chegar à taxa zero de acidentes, isso requer trabalho constante, investimentos regulares, aperfeiçoamento de mentalidades, desmistificação, quebra de paradigmas arcaicos, combate a ignorância, e, sobretudo, a formação de uma nova consciência.

### 3.0 – Conclusão

Com funcionários conscientes, bem informados, que se auxiliam e se fiscalizam mutuamente, a empresa se torna um espaço de trabalho humano e exemplar para as demais empresas, justo com a cidadania e a dignidade das pessoas, e seguro para todos. A empresa se torna uma referência para os estudantes que se preparam para o ingresso no mercado de trabalho, a comunidade ao redor passa a respeitá-la e admirá-la, sabendo que neste Brasil existem muitas pessoas que

fazem o máximo possível, todos os dias, para a preservação do meio ambiente e da qualidade de vida das pessoas.

Sendo assim, podemos concluir que a divulgação, a implantação e a fiscalização da CIPA nas empresas com mais de 20 funcionários, deveria ser um trabalho que transcendesse o meio empresarial, que saísse dos portões das fabricas e ganhasse mais divulgação em relação aos seus objetivos nas comunidades. Muitos pais e mães de família voltam para seus lares devido a atuação da CIPA, do SESMT e do trabalho árduo dos Técnicos de Segurança. Um Brasil mais justo nasce quando os brasileiros se tornam mais conscientes.

#### 4.0 – Referências bibliográficas

PRIORI, MARY DEL. Uma breve história do Brasil. 1ª edição. São Paulo. Editora Planeta.

SKIDMORE, THOMAS. Uma história do Brasil. 1ª edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra.

SOUZA, DAPHINIS. Saúde no Trabalho. 2ª edição. Rio de Janeiro. Editora SENAC

(1)Graduado em História, Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior, Professor do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, aluno do SENAC – Bauru, no curso Técnico em Segurança no Trabalho. Para a consulta do currículo consultar <http://lattes.cnpq.br>